

Normas para apresentação de dissertações e teses

No contexto do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPGEHL) da Universidade Franciscana (UFN), as expectativas em relação a uma dissertação de mestrado ou a uma tese de doutorado foram discutidas pelo corpo docente. Essas expectativas representam um diálogo institucional em constante evolução, sujeito a ajustes e aprimoramentos ao longo do tempo.

Ao discutir as expectativas, é importante considerar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao escrever uma dissertação ou uma tese de doutorado, bem como os critérios de qualidade estabelecidos pelo corpo docente para a elaboração de ambos os documentos.

O que é uma dissertação de mestrado?

A dissertação de mestrado representa um trabalho acadêmico de pós-graduação *stricto sensu*, desenvolvido ao longo do curso de mestrado. Sua finalidade primordial é debater e analisar um problema de pesquisa específico, (cf. Sánchez Gamboa, 2018) com o objetivo de oferecer contribuições tanto no âmbito acadêmico quanto social, através da apresentação de análises profundas e reflexões fundamentadas.

Este tipo de trabalho é caracterizado como pesquisa científica, destacando-se pela habilidade do estudante em formular hipóteses, definir o problema de pesquisa, demonstrar domínio sobre o tema e a literatura existente, desenvolver uma fundamentação teórica consistente e apresentar argumentos e evidências de forma coerente e convincente. Em outras palavras, a dissertação exige do estudante de mestrado a capacidade de elaborar um projeto de pesquisa sólido e de apresentar os resultados dessa pesquisa de maneira clara e articulada, de acordo com os padrões estabelecidos em sua área de conhecimento.

Como parte integrante do programa de mestrado, a dissertação é orientada por um professor doutor, responsável por orientar o processo em busca de conhecimentos em nível de mestrado. Ela representa o culminar de um processo de pesquisa realizado ao longo do mestrado, no qual o estudante tem a oportunidade de demonstrar suas descobertas e competências adquiridas durante a realização da pesquisa.

Portanto, para elaborar uma dissertação de mestrado de qualidade, é essencial compreender a estrutura básica desse tipo de documento, bem como desenvolver habilidades de pesquisa, análise crítica e argumentação fundamentada (cf. Severino, 2007, p. 221-223).

O que é uma tese de doutorado?

Uma tese de doutorado é um trabalho acadêmico elaborado por um estudante de doutorado como requisito para obtenção do grau de doutor em determinada área do conhecimento. Ela representa o ponto mais alto da formação acadêmica, sendo um documento extenso e detalhado que demonstra a capacidade do doutorando em realizar pesquisa original e significativa dentro de seu campo de estudo.

A tese de doutorado geralmente aborda um problema de pesquisa específico, (cf. Sánchez Gamboa, 2018) e original, apresentando uma análise aprofundada, argumentos sólidos e

contribuições relevantes para o avanço do conhecimento na área. Para isso, o estudante de doutorado deve demonstrar domínio sobre a literatura existente, formular uma hipótese ou questão de pesquisa clara, desenvolver uma metodologia adequada para a investigação, coletar e analisar dados de forma rigorosa, e apresentar conclusões embasadas e consistentes.

Além disso, a tese de doutorado deve seguir padrões acadêmicos e científicos estabelecidos, incluindo uma estrutura bem definida com introdução, revisão da literatura, metodologia, resultados, discussão e conclusões. Ela também deve ser escrita de forma clara, organizada e acessível, seguindo as normas de formatação e estilo exigidas pela instituição de ensino.

Em resumo, uma tese de doutorado é um trabalho de pesquisa original e rigoroso que representa o ápice da formação acadêmica de um estudante de doutorado, demonstrando sua capacidade de contribuir significativamente para ampliação do conhecimento em sua área de estudo (cf. Severino, 2007, p. 221).

Diferenças entre tese, dissertação, monografia e trabalho de conclusão de curso

É comum ocorrer confusão entre os termos e conceitos relacionados a diferentes tipos de trabalhos acadêmicos, levando muitas vezes a dificuldades em compreender suas distinções e requisitos específicos. No entanto, é importante esclarecer essas diferenças para uma compreensão mais precisa e clara.

- *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*: é um trabalho acadêmico realizado por estudantes ao final de um curso de graduação como requisito para a obtenção do diploma. O TCC tem como objetivo integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em uma pesquisa, projeto ou estudo específico dentro da área de formação do estudante. Geralmente, o TCC assume a forma de uma monografia, que consiste em um texto estruturado com introdução, desenvolvimento, conclusão e referências bibliográficas, no qual o aluno aborda um tema relevante, apresenta uma análise crítica, argumentativa e fundamentada, e propõe conclusões embasadas em evidências e pesquisa bibliográfica. No entanto, é importante destacar que o formato e as especificidades do TCC podem variar de acordo com a instituição de ensino e o curso em questão. Além da monografia, outros tipos de TCC podem incluir projetos práticos, relatórios de estágio, pesquisas experimentais, entre outros, dependendo das exigências e diretrizes do curso. Em suma, o TCC é uma etapa importante na formação acadêmica do estudante de graduação, pois permite a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e a demonstração das habilidades de pesquisa, análise e argumentação desenvolvidas ao longo do curso (cf. Medeiros; Tomasi, 2021).
- *Monografia*: é um tipo específico de trabalho acadêmico que consiste em uma análise detalhada e sistemática sobre um tema específico dentro de determinada área do conhecimento. Geralmente, a monografia é elaborada como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em cursos de graduação, mas também pode ser um trabalho independente em outros contextos acadêmicos, como a especialização *lato sensu*, por exemplo. A monografia é um exercício acadêmico que visa desenvolver as habilidades de pesquisa, análise crítica, argumentação e escrita dos estudantes. Ela permite aprofundar o conhecimento sobre um tema específico, explorando diferentes perspectivas, debatendo ideias e contribuindo para o avanço do conhecimento na área em questão (cf. Medeiros; Tomasi, 2021).

- *Dissertação de mestrado*: é o resultado do trabalho de pesquisa realizado durante um curso de mestrado. Ela é um requisito fundamental para a obtenção do grau de mestre. O foco principal da dissertação é avaliar a capacidade do estudante em conduzir estudos acadêmicos de forma aprofundada, seguindo rigor metodológico e científico (cf. Medeiros; Tomasi, 2021).
- *Tese de doutorado*: é o produto da pesquisa desenvolvida em um curso de doutorado, sendo essencial para a obtenção do grau de doutor. A grande distinção da tese está na exigência de uma contribuição original e inédita para o conhecimento em sua área. Isso significa que o pesquisador não apenas demonstra domínio dos processos científicos, como também apresenta uma nova perspectiva, ideia ou abordagem metodológica que contribua significativamente para a ampliação do campo acadêmico (cf. Medeiros; Tomasi, 2021).

Em resumo, enquanto a dissertação avalia a capacidade de realizar estudos aprofundados, a tese vai além ao exigir uma contribuição original e inovadora para o conhecimento científico.

Qual é a área base do PPGEHL?

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPGEHL) está vinculado à área de avaliação nº 46 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é uma das áreas no contexto da avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. A CAPES é uma fundação do Ministério da Educação responsável por avaliar e promover a qualidade da pós-graduação no país (cf. Brasil, 2019).

Dentro da área 46: Ensino, são avaliados programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) que tenham como foco principal a formação de profissionais da área de Ensino, englobando subáreas como:

- Ensino de Ciências Naturais
- Ensino de Ciências Humanas
- Ensino de Linguagens e Artes
- Ensino de Matemática
- Ensino de Tecnologia e Informática
- Ensino Profissional e Tecnológico
- Formação de Professores e Práticas Pedagógicas
- Educação Especial
- Educação Infantil
- Educação de Jovens e Adultos
- Outras subáreas relacionadas ao Ensino.

A avaliação da CAPES na área 46 considera critérios como a qualidade do corpo docente, produção científica dos programas, infraestrutura disponível para a pesquisa e formação de recursos humanos, inserção social e internacionalização, entre outros aspectos relevantes para a excelência da pós-graduação na área de Ensino.

É importante ressaltar que a CAPES periodicamente realiza ciclos de avaliação dos programas de pós-graduação, atribuindo notas que variam de 1 a 7, sendo A para o curso de mestrado recém-aprovado, 3 como nota mínima para o funcionamento de cursos de mestrado e 4 para os cursos de doutorados, e 7 a nota máxima, indicando um desempenho excepcional em todos os critérios

avaliados. Essa avaliação tem um impacto significativo na reputação e no financiamento dos programas de pós-graduação no Brasil.

Qual é a natureza da pesquisa desenvolvida no PPGEHL?

O tipo de pesquisa realizada no PPGEHL refere-se à área de avaliação da CAPES: Ensino. Assim, entende-se que o ensino se refere ao processo de desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de uma pessoa (geralmente um educador) para outra (geralmente um aluno), com o objetivo de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e profissional. O ensino pode ocorrer em diferentes contextos, como escolas, universidades, instituições de formação profissional, empresas e até mesmo em ambientes informais. O processo de ensino envolve várias etapas, incluindo a definição de objetivos educacionais, o planejamento e a organização de conteúdos e atividades de aprendizagem, a seleção de métodos e estratégias de ensino adequados, a avaliação do progresso e a adaptação do ensino de acordo com as necessidades e características dos alunos.

Alguns dos principais elementos do ensino incluem:

- *Professor*: Responsável por planejar, preparar e conduzir as atividades de ensino, transmitindo conhecimentos, facilitando a compreensão dos conteúdos, estimulando a participação dos alunos e oferecendo suporte e orientação durante o processo de aprendizagem.
- *Alunos*: Indivíduos que participam do processo de ensino, buscando adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e competências, ampliar sua compreensão sobre determinados temas e alcançar objetivos educacionais específicos.
- *Conteúdo*: Conjunto de informações, conceitos, teorias, princípios, práticas e experiências que são apresentados e explorados durante o processo de ensino, com o intuito de promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.
- *Métodos e Estratégias*: Recursos, técnicas e abordagens utilizadas pelo professor para facilitar a compreensão e a assimilação dos conteúdos pelos alunos, incluindo aulas expositivas, atividades práticas, discussões em grupo, uso de recursos audiovisuais, entre outros.
- *Avaliação*: Processo de verificação e análise do desempenho dos alunos em relação aos objetivos educacionais estabelecidos, utilizando diferentes instrumentos e critérios para avaliar o conhecimento, as habilidades, a participação e o progresso dos alunos ao longo do tempo.

Em resumo, o ensino é uma atividade fundamental no processo educacional, desempenhando um papel essencial na transmissão, desenvolvimento e construção do conhecimento, na promoção do desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos e no fortalecimento das competências necessárias para enfrentar desafios e oportunidades em diferentes áreas da vida.

No PPGEHL, esses elementos estão organizados em uma área de concentração e duas linhas de pesquisa, conforme segue:

- *Área de concentração: Humanidades, linguagens e práticas docentes*
- Integra estudos e pesquisas referentes à formação de professores para o ensino básico e superior e aos processos de ensino e aprendizagem com foco na produção, testagem e aplicação, mediados pelo domínio e uso de tecnologias, de conhecimentos teórico-prático-metodológicos em humanidades e linguagens. Propõe um conjunto de estudos que contempla a análise e a reflexão de bases epistemológicas relativas ao conceito de humanidades e de linguagens como prática discursiva e social no ensino básico e superior.

Nesse intuito, a área inter-relaciona os saberes docentes na criação de produtos e processos interativos para o desenvolvimento de uma prática inovadora e dinamizadora, qualificando docentes para contribuir na [re]significação e transformação no ensino de humanidades e de linguagens.

- Linha de pesquisa: *Ensino, epistemologias e formação docente*
- Desenvolve investigações sobre epistemologias do ensino, políticas e gestão educacional sobre a formação inicial, continuada e em serviço de docentes e suas relações com as práticas docentes em espaços formais, não formais e informais de ensino. As análises realizadas nesta linha de pesquisa evidenciam o diálogo multidisciplinar entre as humanidades e linguagens nos processos de ensino e aprendizagem.
 - Eixos de investigação:
 - Epistemologias e ensino: teoria e vivências
 - Ética, cidadania e direitos humanos
 - Formação de professores e gestão educacional
 - Humanidades e interdisciplinaridade
- Linha de pesquisa: *Ensino e práticas docentes*
- Contempla investigações relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem de humanidades e de linguagens. A ênfase das pesquisas está nas práticas sociais por meio de análise, criação, desenvolvimento e utilização de tecnologias, mídias e suas linguagens, estratégias e metodologias dinamizadoras do ensino em ambientes formais, não formais e informais em vista da transformação da prática docente.
 - Eixos de investigação:
 - Linguagens, comunicação e educação midiática
 - Tecnologias e estratégias de ensino
 - Multiletramentos
 - Pedagogias contemporâneas

Qual é a estrutura básica de uma dissertação ou tese?

Antes de apresentar a estrutura básica de uma dissertação ou tese, é relevante lembrar que a pós-graduação *stricto sensu* apresenta algumas características peculiares. O PPGEHL segue as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), acrescentando suas características peculiares. Assim, é fundamental compreender que a estrutura desse trabalho está ajustada com a instituição e o programa em que você está matriculado.

No entanto, conforme as normas da ABNT, uma dissertação ou tese é composta por uma parte externa e uma parte interna, abrangendo os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Assim sendo, as descrições apresentadas a seguir neste texto estão alinhadas com as normas atuais da ABNT e ajustadas com a instituição e o programa em que você está matriculado.

A parte externa da dissertação ou da tese é composta pela capa e pela lombada, que são elementos essenciais para identificar o trabalho de mestrado ou de doutorado de forma rápida e precisa. Segundo a norma da **ABNT NBR 14724**, de 2011, a capa deve conter, obrigatoriamente, a logo da instituição, o nome da instituição de ensino, nome do programa, nome do autor, título do trabalho (e subtítulo, se houver), o local da instituição de ensino e a data de entrega do trabalho. A lombada, por sua vez, está localizada na parte lateral da dissertação ou da tese, é regida pela norma **ABNT NBR 12225**, de 2004, e deve conter, obrigatoriamente, o sobrenome do autor, o título do trabalho e o ano de depósito. É importante ressaltar que a lombada é obrigatória para os trabalhos

que serão arquivados na biblioteca da instituição de ensino.

A parte interna da dissertação ou da tese é composta pelos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Os primeiros elementos cruciais na elaboração de uma dissertação ou de uma tese são os elementos pré-textuais. Esses componentes de apresentação são fundamentais para a organização do material e das ideias, além de conterem informações essenciais para identificar o trabalho. Os elementos pré-textuais podem ser obrigatórios ou opcionais e são aqueles que precedem o desenvolvimento da parte principal da pesquisa. A norma da **ABNT NBR 14724**, de 2011, orienta que esses elementos sejam ordenados conforme apresentados aqui e compostos por:

- *Capa (obrigatório)*: contém os seguintes elementos, assim dispostos: nome da instituição e do programa, nome do autor, título e subtítulo, local e ano.
- *Folha de rosto (obrigatório)*: também conhecida como contracapa, contém os dados como nome, título e subtítulo, natureza e objetivo a que o trabalho é submetido, área de concentração e linha de pesquisa, orientador e coorientador (se houver), local e ano.
- *Ficha catalográfica (obrigatória)*: no verso da Folha de Rosto, e deve conter todos os elementos necessários para a catalogação do trabalho.
- *Errata (opcional)*: apresenta as informações incorretas presentes no trabalho em conjunto com suas respectivas correções.
- *Folha de aprovação (obrigatório)*: contém o nome do autor, o título do trabalho e o subtítulo (se houver), a natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome do programa, do curso e da instituição de ensino a que é submetido, área de concentração e linha de pesquisa, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem).
- *Dedicatória (opcional)*: é a seção na qual o autor pode dedicar o trabalho a alguém significativo, mesmo que essa pessoa não tenha participado diretamente da sua realização.
- *Agradecimentos (opcional)*: é a seção na qual o autor menciona e agradece às pessoas que contribuíram com a realização do trabalho em questão.
- *Epígrafe (opcional)*: serve como um estímulo inicial para a leitura do material, pois é um breve texto que contextualiza o trabalho. As epígrafes também podem aparecer em outras páginas do trabalho, na abertura de capítulos ou seções primárias, observando-se a conexão da epígrafe com o texto como um estímulo à leitura.
- *Resumo na língua vernácula (obrigatório)*: é regido pela norma **ABNT NBR 6028**, de 2021, e apresenta a descrição objetiva do assunto abordado no trabalho em, no máximo, 500 palavras. O resumo é seguido de três a cinco palavras-chaves escritas em letras minúsculas e separadas por ponto e vírgula.
- *Resumo em língua estrangeira (obrigatório)*: é regido pela norma **ABNT NBR 6028**, de 2021, e deve ser a tradução do resumo e das palavras-chaves.
- *Lista de ilustrações (opcional)*: elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras).
- *Lista de tabelas (opcional)*: elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do seu respectivo número da página.
- *Lista de abreviaturas e siglas (opcional)*: consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso.

- *Lista de símbolos (opcional)*: elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.
- *Sumário (obrigatório)*: elaborado conforme a norma **ABNT NBR 6027**, de 2012, e conter a enumeração das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede e suas respectivas páginas.

Os elementos textuais compõem a parte principal da dissertação ou da tese, abrangendo a maior parte do trabalho. É nessa parte que o autor detalha o objeto de estudo, os objetivos da pesquisa, a metodologia e os materiais utilizados, os resultados obtidos, as discussões e os argumentos relacionados ao tema, culminando na conclusão sobre o assunto abordado.

Esses elementos são subdivididos em três partes essenciais: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

A introdução marca o início do texto da dissertação ou da tese, onde o autor expõe o tema a ser explorado, justifica a relevância da pesquisa e sua contribuição acadêmica, delimita o problema ou hipótese, descreve a metodologia e estabelece os objetivos de forma clara e objetiva, evitando prolongar-se ou adiantar resultados. No desenvolvimento, esses elementos são mais aprofundados.

O desenvolvimento constitui a parte central da dissertação ou da tese ao fornecer suporte à hipótese inicial apresentada na introdução. Aqui, o autor explora o tema em detalhes através de tópicos e subtópicos, abordando os objetivos gerais e específicos da pesquisa, revisão da literatura pertinente, metodologia utilizada, resultados e suas interpretações. O desenvolvimento do trabalho é organizado em capítulos, sendo que não é possível considerar uma dissertação ou tese com menos do que três capítulos (ou três artigos, caso adote o modelo escandinavo).

Por fim, a conclusão, apresentada nas considerações finais, encerra o texto da dissertação ou da tese com comentários sobre a pesquisa, possíveis soluções, recomendações relacionadas ao tema e a transição para os elementos pós-textuais.

Os elementos pós-textuais, como o próprio termo indica, seguem os elementos textuais na estrutura de uma dissertação ou de uma tese e incluem: referências bibliográficas, glossário, anexos e apêndices.

As referências bibliográficas são descrições detalhadas dos materiais citados e utilizados como base teórica. Elas concedem crédito aos materiais e facilitam sua identificação, representando as fontes de pesquisa empregadas na elaboração do trabalho. São apresentadas em conformidade com a norma **ABNT NBR 6023**, de 2018.

O glossário abrange palavras menos conhecidas mencionadas no texto, fornecendo seus significados. Por sua vez, os apêndices e anexos complementam a compreensão da dissertação ou da tese. Os apêndices consistem em textos ou documentos adicionais do autor que ampliam os argumentos expostos. Já os anexos são documentos elaborados por outros autores, como estatutos, mapas, leis etc., relevantes para a compreensão do conteúdo da dissertação. São apresentadas em conformidade com a norma **ABNT NBR 14724**, de 2011.

Entre esses elementos, as referências são obrigatórias, pois são a base da pesquisa científica. Não as referenciar adequadamente pode ser considerado plágio, o que é um grave erro acadêmico.

Por que o plágio deve ser evitado?

O plágio deve ser evitado por várias razões, tanto éticas quanto legais. O plágio é uma forma de desonestidade acadêmica. Ao copiar o trabalho de outra pessoa e apresentá-lo como seu, o

plagiador está enganando os leitores ou avaliadores, além de desrespeitar o esforço intelectual do autor original. “Plagiar é copiar literalmente as palavras de outras pessoas sem a devida atribuição de autoria” (Diniz, 2024, p. 171). Por isso, plagiar pode violar os direitos autorais de uma obra, o que pode resultar em consequências legais, como processos judiciais ou multas.

Além disso, ser pego plagiando pode danificar gravemente a reputação de uma pessoa, seja ela um estudante, acadêmico, profissional ou pesquisador. A credibilidade de seu trabalho pode ser comprometida, e em alguns casos, pode até resultar em expulsão de instituições educacionais ou perda de emprego (cf. Diniz, 2014, p. 172). O ato de plagiar também impede que a pessoa desenvolva habilidades críticas de pesquisa, escrita e análise. O processo de aprender envolve o esforço de entender, sintetizar e produzir conhecimento original, o que é perdido quando o plágio é cometido.

O plágio pode criar um ambiente de desconfiança e reduzir a qualidade geral do trabalho acadêmico ou profissional. Isso pode levar a um declínio na inovação e no avanço do conhecimento. Além das questões legais, o plágio é uma questão ética. Ele desrespeita o trabalho alheio e desvaloriza o esforço de quem se empenha em produzir conhecimento original e contribuições genuínas em sua área. Portanto, evitar o plágio é fundamental para manter a integridade acadêmica e profissional, respeitar os direitos de outros criadores e garantir um ambiente de aprendizado e pesquisa saudável e produtivo.

Plágio é uma questão séria no ambiente acadêmico, caracterizado pela apropriação indevida e não autorizada de ideias ou textos de outras pessoas sem o devido reconhecimento. De acordo com Debora Diniz e Ana Terra, em *Plágio: palavras escondidas*, o plágio é definido como

[...] *uma apropriação indevida e não autorizada na criação literária*. Isso significa que um pseudoautor se apossa de um texto, ou de partes dele, e o apresenta como seu. Não há dois autores genuínos, mas um autor e um pseudoautor. O embaraço é que o plágio engana o leitor, que desconhece o encobrimento textual feito pelo plagiador: lê como se a assinatura do texto falseado fosse do autor original (2014, p. 24).

O plágio é visto como um desvio ético que compromete a integridade acadêmica. Não referenciar adequadamente as fontes utilizadas é um grave erro, pois além de desrespeitar o autor original, infringe as normas acadêmicas e pode acarretar sérias consequências para quem o comete.

A ética na escrita é uma prática central no mundo acadêmico, e o plágio vai de encontro a essa premissa. Corrigir o plágio não é apenas uma questão punitiva, mas também pedagógica, pois envolve educar os estudantes e pesquisadores sobre a importância da originalidade e do respeito às fontes utilizadas. Assim, a prevenção e o combate ao plágio devem ser tratados com seriedade, visando preservar a integridade e a credibilidade do trabalho acadêmico.

Qual é o formato de uma dissertação ou tese?

No Brasil, as instituições de ensino superior e programas de pós-graduação aceitam dois tipos de formatos de dissertações ou teses. O primeiro e mais comum é o **formato tradicional**, caracterizado por sua estrutura extensa e quantidade significativa de conteúdo (cf. Nassi-Calò, 2016).

O modelo tradicional ou monográfico caracteriza-se por oferecer flexibilidade na organização dos capítulos, embora siga uma estrutura básica composta pelas seguintes seções: introdução, desenvolvimento (contendo a revisão da literatura, materiais e métodos, resultados,

discussão) e considerações finais.

No entanto, estudos demonstraram que muitas dissertações de mestrado e teses de doutorado não eram integralmente lidas devido à sua extensão excessiva e à desproporção entre quantidade de conteúdo, qualidade e originalidade. Por isso, surgiu o segundo formato, conhecido como **modelo escandinavo**, que foi gradualmente aceito por diversas instituições e programas de pós-graduação no Brasil e em outros países (cf. Nassi-Calò, 2016).

Nesse modelo alternativo, amplamente adotado nos países escandinavos, a dissertação ou tese é estruturada de forma a incluir uma introdução abrangente ao tema, na qual são apresentados o problema de pesquisa e o modelo teórico subjacente. Em seguida, a dissertação é composta por uma coletânea de artigos científicos, que podem já ter sido publicados ou estarem prontos para publicação, e finaliza com um capítulo de considerações finais. Esse último capítulo tem a função de interrelacionar os achados dos artigos com o modelo teórico proposto, além de discutir as conclusões gerais do trabalho.

Os artigos científicos que compõem a dissertação ou tese (no mínimo dois, para a dissertação, e quatro, para a tese) devem ser complementares entre si, estando formatados conforme as diretrizes aqui apresentadas e os templates utilizados pelo programa. É essencial que o autor da dissertação ou tese seja o principal autor dos artigos, com o orientador figurando como o último autor, seguindo as normas de autoria vigentes na área.

O modelo escandinavo consiste na elaboração de artigos científicos, estruturando a dissertação ou a tese como uma “coleção” desses textos. Atualmente, a CAPES recomenda um mínimo de 70 páginas para dissertações de mestrado e 140 para teses de doutorado.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12225**: informação e documentação – lombada – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação – resumo, resenha e recensão – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Documento orientador de APCN**: Área 46: Ensino. Brasília: Capes, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/legio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/Ensino Documento Orientador APCN 2023.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Diretoria de Avaliação. **Documento de Área:** Área 46: Ensino. Brasília: Capes, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024.

DINIZ, Debora. **Carta de uma orientadora:** sobre pesquisa e escrita acadêmicas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

DINIZ, Debora; TERRA, Ana. **Plágio:** palavras escondidas. Brasília: LetrasLivres; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos:** métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

NASSI-CALÒ, Lilian. Teses e dissertações: prós e contras dos formatos tradicional e alternativo. **SciELO em Perspectiva**, 2016. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2016/08/24/teses-e-dissertacoes-pros-e-contras-dos-formatos-tradicional-e-alternativo/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em educação:** método e epistemologias. 3 ed. rev., atual. e ampl. [recurso eletrônico]. Chapecó: Argós, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.